



Aprendizagem em espaços agroecológicos nos municípios de Abaetetuba e Moju/PA

Learning in agro-ecological space in the municipalities of Abaetetuba and Moju/PA

LIMA, Vanessa da Silva¹; DOS SANTOS, Sulenita Sousa²; DIAS, Thalita de Sarges³; TELES, Eliana⁴

¹ Universidade Federal do Pará, vanessadasilvalima8545@gmail.com; ² Universidade Federal do Pará, sousasulenita@outlook.com; ³ Universidade Federal do Pará, sargesthalita1@gmail.com; ⁴ Universidade Federal do Pará, elianteles@ufpa.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Este estudo resulta do mapeamento de espécies cultivadas em quintais e terreiros de áreas rurais e urbanas dos municípios de Moju e Abaetetuba, no estado do Pará. Realizou-se inventário e questionário aplicados aos entrevistados e uso de geotecnologias como os aplicativos *Timestamp* e *UTM Geo Map*, sendo as 104 espécies mapeadas processadas com o software *QGIS*, versão 3.24. Como resultado verificou-se que esses espaços estão ligados aos saberes intergeracionais servindo a alimentação, comercialização e remédios naturais das famílias pesquisadas, o que destaca a importância dos quintais e terreiros como espaços produtivos e de aprendizagens.

Palavras-chave: saber local; variedades; mapeamento; diversidade.

Introdução

Atualmente, o avanço da modernização na agricultura, especificamente na agricultura convencional, vem trazendo impactos sociais, econômicos e principalmente ambientais em todo o território nacional, esse modelo de agricultura é responsável por ocasionar degradação do solo, poluição do ar e água, além do desmatamento e a abertura de novas áreas para o agronegócio. Embora toda e qualquer sociedade tenha como base de sustentação a agricultura, “haja vista que esta é fonte primária do que lhe provê a vida [...]” (JACINTHO, 2007, p. 14). O modelo convencional tem exaurido os recursos e impactado os territórios de povos e comunidades tradicionais, os quais constituem espaços de ensino e aprendizagem, principalmente o que diz respeito aos saberes e usos dos quintais e terreiros produtivos desses sujeitos.

Com base na questão, qual a importância das espécies medicinais, ornamentais e frutíferas para a produção, consumo dos alimentos e o uso do saber tradicional para as famílias dos agricultores e sua relação com a Agroecologia? Este trabalho busca divulgar os saberes de comunidades tradicionais, sobre os usos, as variedades de espécies e a importância destes na produção de quintais e terreiros para as famílias dos municípios de Abaetetuba e Moju, tendo em conta esses espaços como bem comum, interligados à Agroecologia.



Nos quintais e terreiros ocorre a troca de saberes, construção de conhecimentos, os quais possibilitam trocas afetivas e informações sobre as práticas terapêuticas. O quintal assim como o terreiro é parte integrante da casa. O quintal é a área do terreno localizado aos lados, na frente e/ou atrás das residências, que são constituídos por hortas, jardins, plantas medicinais e até mesmo frutíferas. É compreendido como um “espaço que colabora para a subsistência da família [...] que exerce considerável papel econômico na vida das pessoas” (PASA; SOARES; GUARIM NETO, 2005, p. 198).

A pesquisa para mapear espécies cultivadas em quintais e terreiros teve como *locus* os municípios de Moju e Abaetetuba no nordeste paraense. Assim mapeou-se em Moju, um terreiro na PA 150, Ramal Santa Rosa Rio Ubá; um terreiro na PA 150, Vila Santa Maria e um quintal na PA 252, vila Atlético; em Abaetetuba mapeou-se um quintal na área urbana, à Travessa José Gonçalves Chaves e um terreiro na PA 151, comunidade Sucupira, área rural. O trabalho surgiu de uma atividade de ensino, pesquisa e extensão, em 2022 no âmbito da disciplina de Geoprocessamento Aplicado à Agroecologia, do curso de Tecnólogo em Agroecologia da Universidade Federal do Pará (UFPA) campus Abaetetuba.

Metodologia

A pesquisa utilizou como técnica, a abordagem qualitativa. Para o levantamento de dados foram utilizadas as seguintes técnicas: aplicação de questionário com base em Gil (1999) e um inventário, para o qual dividiu-se os espaços mapeados em micro parcelas de 1 x 1 m. Para levantamento das plantas medicinais, frutíferas e ornamentais, foi necessário acompanhar as famílias nas atividades cotidianas de manejo do quintal e do terreiro durante dois meses, o que se caracterizou como observação participante (CRUZ NETO (1998). Durante essa etapa foram realizadas entrevistas com as famílias. Na segunda etapa da pesquisa procedeu-se à elaboração do mapa para o qual foram utilizados os seguintes aplicativos e software: *Timestamp*, *UTM Geo Map*, *software QGIS* e *imagem do Google Maps*. O aplicativo *Timestamp* foi utilizado para fotografar e gerar coordenadas georreferenciadas das plantas, o *UTM Geo Map* foi utilizado com a função de criar os pontos e polígonos, visando uma projeção abstrata das espécies. O software *QGIS* permitiu juntar os dados e converter para criação do mapa agroflorestral, e o *Google Maps*, para elaboração do banco de dados. Ao todo foram mapeados 2 quintais e 3 terreiros.

Resultados e Discussão

A pesquisa resultou no mapeamento de diferentes extratos arbóreos, desde plantas ornamentais até as espécies alimentícias. As propriedades mapeadas apresentaram significativa diversidade de plantas, e nas mais diversas formas de utilização, sendo as principais, a alimentação das famílias e no uso da cura de enfermidades, no combate de doenças como: gripe, tuberculose e queimaduras.



O mapeamento obteve como resultado 46 espécies frutíferas, 23 espécies medicinais e 27 espécies ornamentais, no entanto trataremos neste trabalho dos resultados voltados às espécies frutíferas e medicinais. No quadro 1 é apresentado um total de 20 espécies medicinais e frutíferas, das 104 espécies catalogadas nos quintais e terreiros agroecológicos, distribuídas por benefícios medicinais e culinários/alimentação.

Quadro 1 – Espécies frutíferas e medicinais inventariadas nos quintais e terreiros.

Família	Nome popular	Nome científico	Seu principal uso
Lamiaceae (Labiatae)	Hortelãzinha	<i>Mentha x piperita</i> L.	Antigases
Monimiaceae	Boldo	<i>Peumus boldus</i>	Alivia a dor no estômago.
Asphodelaceae	Babosa	<i>Aloe vera</i>	Queimadura e para usar no cabelo.
Clusiaceae	Bacuri	<i>Platonia Insignis.</i>	Alimentação.
Bromeliaceae	Abacaxi	<i>Ananas Comosus (L.) Merr</i>	Alimentação.
Bixaceae	Urucum	<i>Bixa Orellana</i> L.	Alimentação, o suco da fruta é usado para tingir comida.
Solonaceae	Pimenta Malagueta.	<i>Capsicum Frutescens</i>	Alimentação, muito utilizado na culinária por seu sabor ardente.
Anacardiaceae	Caju	<i>Aracardium Occidentale</i> L.	Alimentação, suas folhas são usadas como remédio caseiro de privação.
Araceae	Tajobá	<i>Xanthosoma Taioba</i> E.G. Gança	Alimentação, sua folha é utilizada como tempero.
Areceae	Açaí	<i>Euperpe Oleracea</i> Mart.	Alimentação, seu fruto é a base alimentar de muitas famílias na região Norte.
Araceae	Coqueiro	<i>Cocos Nucifeta</i> L.	Alimentação, sua massa serve como produto na produção de cocada e sua água é muito utilizada para dá pra pessoas com desinteria para hidratar o intestino.
Amaranthaceae	Mastruz	<i>Dysphania Ambrosioides</i>	Dor de barriga, inflamação na garganta, tose, machucado e quebraadura.
Arapaimidae	Pirarucu	<i>Kalanchoe Pimata</i> (Lam.) Pers.	Utilizada para queimadura, dor de ouvido, e suas folhas são batidas para tratar a gastrite.
Euphorbiaceae	Pião Roxo	<i>Jatropha Gossypiifolia</i> L.	Ferida, ferimentos e dor de cabeça.
Hamiaceae	Favaquinha	<i>Ocimum Compechianum</i>	Banho para a cabeça.
Maranthaceae	Terramicina	<i>Alternanthera Brasiliana</i> (L.) Kuntze	Utilizada para curar ferimentos.
Compositae	Cravo	<i>Tagets Erecta</i> L.	Utilizado para dor de cabeça e derrame.



Costaceae	Canafiti	<i>costus villosissimus</i> Jacq.	O chá de suas folhas e raízes são utilizadas para tratar infecção urinária e inflamação nos rins.
Lamiaceae	Erva Cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	Chá calmante
Zingiberaceae	Gemgibre	<i>Zingiber officinale</i>	Utilizado na culinária, fazer chá e utilizado em massagens/puxação.

Fonte: As autoras, 2022.

Assim, é possível aferir que o manejo de quintais, terreiros, sítios são espaços de aprendizagens e saberes, por meio dos quais tem-se a continuidade de formas de existência com base no conhecimento tradicional, Tal conhecimento encontra-se amparado na legislação brasileira e associado ao Patrimônio genético conforme o inciso II do art. 2º da Lei nº 13.123, que o define como “informação ou prática de população indígena, comunidade tradicional ou agricultor tradicional sobre as propriedades ou usos diretos ou indiretos associada ao patrimônio genético”(BRASIL, 2015).

Em outras palavras, os espaços mapeados não são meros receptáculos de cultivos diversos, eles constituem uma herança cultural que traduzem e dão continuidade ao conhecimento de práticas e crenças que evoluem, sem perder a essência, um verdadeiro patrimônio para as futuras gerações.

No mapa (Figura 1) identificam-se por espécies, os quintais e terreiros mapeados.



Figura 1 – Quintais e terreiros mapeados nos municípios de Abaetetuba e Moju, Pará.



Fonte: As autoras, 2022.

Com a venda de algumas espécies cultivadas nos espaços mapeados, as famílias conseguem comprar seu alimento, seus bens materiais e imateriais. Observou-se que algumas espécies medicinais presentes nos quintais e terreiros das famílias são as mesmas, porém elas as nomeiam conforme seu arcabouço cultural, tais espécies têm uso diversos, conforme a forma de manejo e crença das famílias. Assim, enquanto uns utilizam uma espécie para determinada situação, outros a utilizam para tratar enfermidades diferentes das apresentadas por outras famílias.

Há anos a agroecologia vem sendo praticada por pequenos agricultores de forma simples, porém, organizada, usando apenas o conhecimento tradicional, sendo que produzem alimentos de origem orgânica e utilizam-se de “[...] práticas alimentares saudáveis, de modo a contribuir para uma existência digna num contexto de desenvolvimento integral da pessoa humana” (GUTIERREZ; VILARTA, 2009, p. 61). Essas práticas vêm ganhando grande espaço no mundo rural das comunidades tradicionais dos municípios de Abaetetuba e Moju, no nordeste paraense.



Conclusões

As variedades de espécies medicinais, ornamentais e frutíferas estão presentes no dia a dia das famílias que vivem no meio rural, assim como em áreas urbanas e periurbanas dessa parte da Amazônia. Elas têm contribuído para a alimentação e melhoria da qualidade de vida, visto que produzem alimentos livres de aditivos químicos industrializados, além de fazerem usos de remédios naturais (chamados por algumas famílias de remédios da terra), para tratar diversas doenças. Outras espécies servem para “enfeitar” ou decorar suas casas, trazendo assim uma beleza cênica à paisagem.

A designação de quintal e terreiro, acompanha o entendimento de cada agricultor/a, pois é assim que eles os identificam. Cada pessoa nomeia seus espaços de cultivo conforme seu próprio entendimento e lexo, e isso varia de região para região. Ao buscar mapear os quintais e terreiros foi possível perceber a existência e importância do conhecimento tradicional, pois é por meio dele que são desenvolvidas as diversas práticas agroecológicas, no modo de fazer, cuidar, criar e adquirir novas experiências. Esses conhecimentos são diferenciados e próprios de cada grupo humano.

Referências bibliográficas

BRASIL. Lei nº 13.123, de 20 de maio de 2015. Dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília, DF 20 de maio de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13123.htm. Acesso em 11 de agosto de 2023.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In MINAYO C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUTIERREZ, Gustavo Luis; VILARTA, Roberto. **Qualidade de Vida e Cultura Alimentar**. In: ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de. Comentários sociológicos da cultura alimentar. Tradução. Campinas: Ipês, 2009. Cap. 6. p. 59-68. Acesso em: 03 jul. 2023.

JACINTHO, Cláudio Rocha dos Santos. **A agroecologia, a permacultura e o Paradigma Ecológico na Extensão Rural**: Uma experiência no Assentamento Colônia I Padre Bernardo Goiás, 2007. 139 f. Dissertação de mestrado (em desenvolvimento sustentável). Universidade de Brasília – centro de desenvolvimento sustentável. Brasília, 2007.



PASA, Maria Corette; SOARES, João Juarez; GUARIM NETO, Germano. **Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu** (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). Acta botânica brasílica, v. 19, p. 195-207, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-33062005000200001>. Acesso em 10 jul 2023.